



# PRÁTICAS ARTÍSTICAS E GESTO DECOLONIAL: uma experiência com o teatro lambe-lambe

CLÁUDIA SALOMÃO COSTA

Doutoranda em Cultura e Sociedade – Pós-Cultura (IHAC/UFBA).  
Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da  
Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Bacharel em  
Direito (UFBA). Especialista em Docência do Ensino Superior  
pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professora Assistente da  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pesquisadora do  
grupo Criar para Crianças: Núcleo de Estudos das Artes e Culturas da e  
para a Infância (CRICA/UFRB). Gerente Técnica do Teatro Castro Alves.

## RESUMO

O ensaio traz um relato analítico da experiência com o teatro lambe-lambe, uma vertente do teatro de formas animadas (AMARAL, 2011; RANGEL, S., 2014), no âmbito do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na cidade de Santo Amaro, entre os anos de 2017 e 2021, apresentando alguns desdobramentos decorrentes do ensino no formato remoto em atendimento ao necessário distanciamento social – em tempos de pandemia da Covid-19. O estudo enfoca a influência das manifestações artísticas e culturais locais, tendo como referência trabalhos apresentados pelos discentes, apontando para a perspectiva de *gesto decolonial* (MIGNOLO, 2014) em sua prática, e em um ambiente de forte tradição cultural – o Recôncavo Baiano.

## PALAVRAS-CHAVE:

Ensino remoto. Gesto decolonial. Teatro de formas animadas. Teatro lambe-lambe.

## ARTISTIC PRACTICES AND DECOLONIAL GESTURE: AN EXPERIENCE WITH LAMBE-LAMBE THEATRE

### ABSTRACT

*This article summarizes the experience with the Lambe-Lambe Theatre, a branch of the Theater of Animated Forms (AMARAL, 2011; RANGEL, S., 2014), within the scope of the Center for Culture, Languages and Applied Technologies (Cecult), of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), in the city of Santo Amaro, between 2017 and 2021. It addresses the influence of local artistic and cultural manifestations, taking as reference the works presented by the students, and points to the decolonial gesture perspective (MIGNOLO, 2014) in their practice, in a strong cultural tradition environment – the Recôncavo Baiano region. It also presents some developments arising from the remote semester during the Covid-19 pandemic.*

### KEYWORDS:

*Remote teaching. Decolonial gesture. Theater of animated forms. Lambe-lambe theatre.*



*É preciso ultrapassar a lógica  
para viver o que há de grande no pequeno.*  
(BACHELARD, 1978, p. 295)

---

## INTRODUÇÃO

---

O teatro lambe-lambe é uma das manifestações do teatro de formas animadas aqui apresentado como elemento cuja finalidade estética e artística se converte em veículo catalisador de conhecimento aplicado no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no interior do Estado da Bahia, mais precisamente no Recôncavo Baiano.

Nesse cenário, a prática do teatro lambe-lambe revela aspectos da cultura local trazidos pelos estudantes em suas propostas artísticas nas atividades realizadas no componente curricular Tecnologias da Cena (GCECULT 133), que integra a matriz do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult) e do Curso Tecnológico em Artes do Espetáculo (TAE), ambos do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult) .

O trabalho relata, de forma resumida, a experiência com o teatro lambe-lambe no componente curricular mencionado, no período entre os anos de 2017 e 2021, e aponta para a perspectiva de gesto decolonial em sua prática com os discentes. Além disso, o texto aborda desdobramentos das atividades com o teatro lambe-lambe decorrentes do semestre em ensino remoto na UFRB, no contexto da pandemia de Covid-19.



# O TEATRO LAMBE- LAMBE

O teatro de bonecos, ou ainda teatro de animação, na atualidade é usualmente denominado teatro de formas animadas.

Segundo a pesquisadora Ana Maria Amaral: “O teatro de formas animadas é um gênero no qual se fundem o teatro de bonecos, de máscaras e de objetos. O teatro de formas animadas trata da dicotomia espírito/matéria, ao mesmo tempo que rompe essa diferença.” (AMARAL, 2011, p. 19)

Ainda sobre a nomenclatura, a professora e pesquisadora Sonia Rangel sugere como sinônimas as duas denominações:

Tenho considerado nos textos, na metodologia e nos espetáculos a denominação de Teatro de Animação e Teatro de Formas Animadas como sinônimos, utilizando essas nomenclaturas para designar a forma contemporânea, heterogênea e híbrida dessa arte, que foi se consolidando na Europa por volta dos anos pós-guerra (JURKOWSKI, 2000) e no Brasil por volta dos anos 1980 (AMARAL, 2007). (RANGEL, S., 2014, p. 52-53)

O teatro lambe-lambe surgiu em 1989, e diversos registros apontam a baiana Denise Di Santos e a cearense Ismine Lima como suas criadoras. Endossa essa afirmativa o trabalho do pesquisador Pedro Cobra Silva, cuja dissertação intitulada *O Teatro lambe-lambe – sua história e poesia do pequeno* (2017), apresentada à Université Charles de Gaulle – Lille 3, França, constitui uma fonte importante para os estudos do teatro lambe-lambe.

Sobre a origem dessa linguagem, ele afirma:

No Nordeste do Brasil, no Estado essencialmente negro da Bahia, nasceu em 1989 o Teatro Lambe-Lambe. A concepção do primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe *A Dança do Parto* se deu a partir de uma série de necessidades



e circunstâncias atribuídas ao trabalho educativo que Ismine Lima e Denise Di Santos realizavam naquele momento com crianças e adolescentes. (SILVA, 2017, p. 26-27)

Desde a sua criação, o teatro lambe-lambe se espalhou a partir da Bahia para outros Estados do Brasil, a exemplo de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina, e também pelo mundo, sendo encontrado em países como Argentina, Chile, Venezuela, Paraguai, França e Espanha, em cidades do interior e em capitais, conforme mapeamento do teatro em miniatura e lambe-lambe publicado pelo FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura, através da Revista Anima no ano de 2018 (RANGEL, M., 2018).

No Brasil, destaca-se o trabalho realizado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), cujo Centro de Artes (CEART) desenvolve importantes ações no campo do teatro de formas animadas e estimula a sua pesquisa, como demonstra a publicação da revista *Móin-Móin*, periódico especializado que dedica espaço ao teatro lambe-lambe.

Os pesquisadores Valmor Beltrame e Kátia de Arruda, vinculados ao CEART/UDESC, elencam algumas das características dessa linguagem: “A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que em geral tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados.” (BELTRAME; ARRUDA, 2008, p. 2).

O teatro lambe-lambe aponta para uma opção artística que traz em si o traço da itinerância do teatro de rua e a ludicidade do teatro de formas animadas, atraindo praticantes e admiradores motivados pelo encantamento da poesia e estética dos elementos miniaturizados.



# O TEATRO LAMBE- LAMBE E A RELAÇÃO COM O RECÔNCAVO BAIANO

No ano de 2016, ao ingressar como docente na UFRB, lecionando em conjunto com outros professores o componente curricular de Tecnologia da Cena (GCECULT 133), que integra a matriz do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult), tive a oportunidade de me aproximar dos estudos do teatro de formas animadas com o objetivo de atender ao disposto na ementa da disciplina, a qual apresenta a seguinte abordagem: “Técnicas e tecnologias no espaço cênico. Palcos: tipologias, equipamentos, caracterização, indumentária, figurino, iluminação, cenografia. Teatros de animação, de bonecos e de marionetes: noções e tipologias.” (UFRB, BICULT-CECULT, 2012, p. 70).

Em outubro de 2017, conheci o teatro lambe-lambe através da de uma mostra intitulada Festejo Lambe-Lambe, realizada no Vão Livre do Teatro Castro Alves (TCA). Nesse momento, deu-se um total encantamento pelo que vi – até então, eu não conhecia o teatro lambe-lambe.

Percebi o potencial didático daquela linguagem artística e a possibilidade de incluí-la na proposta de uma disciplina do Bicult (Cecult/UFRB), cujo conteúdo abriga elementos possíveis de serem explorados através de uma perspectiva teórica, prática e artística.

Despertou-me interesse o fato de um espetáculo de curta duração, apresentado em uma mini caixa cênica, conter todos os elementos presentes em uma encenação abordados no contexto da sala de aula, a exemplo de iluminação, cenografia e figurino, além de explorar aspectos dramatúrgicos e da expressão corporal e atitudinal do discente enquanto ator-animador e intérprete.

Observa-se que cada apresentação consiste em uma experiência única, realizada a uma curta distância, na qual o espectador assiste ao espetáculo através de uma abertura localizada na caixa.



O caráter individual das apresentações é uma das características marcantes dessa linguagem e confere uma relação de proximidade entre o espectador, a cena e o ator animador/intérprete, que não ocorre em outras manifestações artísticas. Por vezes, é possível sentir, por meio da respiração, a emoção daquele que assiste e, a partir dessa troca, imprimir o ritmo do espetáculo.

Com a colaboração dos professores Carlos Celuque, Celso Junior, Iara Sydenstricker, Marcello Girotti e Paula Alice Baptista, introduziram-se a teoria e a prática do teatro de formas animadas com foco no teatro lambe-lambe junto aos discentes do Cecult/UFRB, no ano de 2017.

Ao me aproximar dos artistas 'lambe-lambeiros', foi possível descobrir que uma de suas criadoras, a baiana Denise Di Santos, possui laços familiares e afetivos com a comunidade quilombola do Acupe, distrito de Santo Amaro.

Estava então estabelecido um forte vínculo artístico-afetivo-pedagógico entre o teatro lambe-lambe, uma de suas criadoras e a comunidade do Cecult/UFRB.

Em maio de 2018, foi realizada a Mostra Cecult de Teatro Lambe-Lambe (Figura 1), apresentando trabalhos produzidos pelos discentes durante o semestre 2017.2 .

#### FOTOGRAFIA 1

Denise Di Santos fala para estudantes do Cecult/UFRB durante encontro.

Fonte: autoria própria (2018).





A experiência com o teatro lambe-lambe nas atividades em sala de aula e as manifestações artísticas e culturais expressas nos trabalhos dos discentes inspiram a reflexão sobre a possibilidade de perspectiva do gesto decolonial na prática dessa linguagem cênica. A seguir, convoco a discussão de Walter Mignolo sobre a noção de gesto decolonial para pensar os modos de expressão dos discentes de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano.

#### FOTOGRAFIA 2

Cartaz da Mostra de Teatro Lambe-Lambe realizada no Cecult/UFRB em 16 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/cecult/eventos/382-16-05-mostra-cecult-de-teatro-lambe-lambe>. Arte do cartaz: Walter Mariano.



## PRÁTICA ARTÍSTICA E GESTO DECOLONIAL

Ao longo dessa vivência em sala de aula e considerando o papel do estudante como protagonista da ação, é possível observar a potência das manifestações culturais locais em diversos trabalhos realizados.

Não por acaso, uma das primeiras caixas de teatro lambe-lambe produzidas no Cecult/UFRB continha em seu interior pequenas bonecas abayomi, elemento bastante comum na região do Recôncavo.





Um dos costumes da cultura africana que foi trazido durante o tráfico negreiro para o Brasil são as bonecas Abayomi. Para acalantar seus filhos(as) durante as terríveis viagens a bordo dos navios que realizavam o transporte de escravos(as) entre a África e o Brasil, as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas que serviam de amuleto de proteção. Estas bonecas são confeccionadas com tiras de tecidos pretos, suas vestes e turbantes com tecidos coloridos, não é usada cola, linhas ou agulhas, apenas com nós ou tranças. A palavra Abayomi, do lorubá, significa aquele que traz 'felicidade e alegria'. (VIEIRA, 2015, online).



FOTOGRAFIA 3

Caixa produzida por discente do Cecult/UFRB, retratando uma personagem tradicional da feira livre de Santo Amaro. Fonte: autoria própria (2019).



A partir dessa observação, estabeleço relação com a noção de **gesto decolonial** proposta por Walter Mignolo para identificar o fluxo de saberes que emergem dessa prática artística intermediada pelo teatro lambe-lambe no âmbito de uma universidade pública, localizada no Recôncavo Baiano, região de forte tradição artística e cultural.

Segundo Mignolo:

‘Gestos decoloniais’ seriam quaisquer e todos os gestos que direta ou indiretamente se engajam na desobediência dos ditames da matriz colonial e contribuem para a construção da espécie humana no planeta em harmonia com a vida no/do planeta, da qual a espécie humana é apenas uma ínfima parte e da qual depende. E isso contribuiu para a reemergência, ressurgência e reexistência planetárias de pessoas cujos valores, modos de ser, linguagens, pensamentos e histórias foram degradados para serem dominados.<sup>1</sup> (MIGNOLO, 2014, online, tradução nossa).

Dessa forma, apesar de haver referências a conteúdos de caráter subjetivo ou psicológico e do apelo midiático por temas ‘globais’, presentes massivamente nas narrativas da televisão e na *web*, é forte a influência da cultura local e de suas manifestações artísticas nos trabalhos apresentados pelos estudantes.

As reflexões da pesquisadora Elisa Belém (2016) acerca das questões relacionadas à valorização de saberes e sua contribuição na mudança das relações de racismo remetem a outro tema relevante no contexto da educação e da realidade da população negra no Brasil: o questionamento dos processos de subalternização e invisibilidade. Nesse aspecto, a arte tem um papel fundamental.

A crítica pós-colonial e decolonial nos chama a atenção, no entanto, para o fato de que é preciso reconhecer e valorizar outras culturas e saberes para além dos cânones da civilização ocidental. Essas revelam outros modos de existência e de entendimento do mundo que foram silenciados ou mesmo suprimidos devido à colonialidade. No caso do Brasil, esse reconhecimento pode contribuir para a mudança nas relações de racismo, para a ampliação do pertencimento cultural

---

<sup>1</sup> “Decolonial gestures’ would be any and every gesture that directly or indirectly engages in disobeying the dictates of the colonial matrix and contributes to building of the human species on the planet in harmony with the life in/of the planet of which the human species is only a minimal part and of which it depends. And that would contribute to planetary re-emergence, re-surgence, and re-existence of people whose values, ways of being, languages, thoughts, and stories were degraded in order to be dominated.”



e para a reversão dos processos de subalternização, e logo para entender a arte, ou o que pode ser a arte, de outras maneiras. (BELÉM, 2016, p. 102-103)

O candomblé, o samba de roda, a festa de Nossa Senhora da Purificação, o comércio na feira livre, as festas juninas e a barquinha, tradicional elemento da Festa de Iemanjá, no dia 2 de fevereiro, surgem na dramaturgia proposta pelos discentes para os espetáculos produzidos em sala de aula, em uma clara referência às culturas local e regional, contrapondo-se às influências de uma cultura de massa em que predomina um forte apelo a regras ditadas por uma sociedade de consumo e altamente globalizada.

---

## O TEATRO LAMBE-LAMBE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em tempos de pandemia da Covid-19, quando a necessidade de distanciamento social se faz imperativa, o teatro lambe-lambe teve que se adaptar à realidade das apresentações e dos eventos remotos, a exemplo de cursos e festivais transmitidos por plataformas digitais como forma de manter os “lambe-lambeiros” em torno dos processos de criação e pesquisa.

Na esfera do Cecult/UFRB, o ensino remoto não impediu a prática do teatro lambe-lambe, porém imprimiu a marca do isolamento social. As caixas produzidas pelos discentes durante o semestre 2020.1 foram apresentadas por meio de vídeos, ao final do componente curricular de Tecnologias da Cena, em substituição às apresentações presenciais praticadas em semestres anteriores.

Mais uma vez, foi possível observar a presença marcante de aspectos relacionados à cultura local, em temas que abordam o candomblé, o samba de roda e a prática da pesca, como reflete



o espetáculo *A Pescaria de Marajó*, da discente Liliane Souza (Bicult), apresentado de forma “virtual” para colegas e docentes durante o processo avaliativo do curso.

O espetáculo narra a aventura do pescador Marajó, personagem real da comunidade do Acupe, que ficou desaparecido no mar durante três dias após a sua canoa afundar e retornou são e salvo remando em uma grande casca de caranguejo, levando consigo uma rede repleta de mariscos. Trata-se de uma homenagem da estudante ao pescador, figura popular já falecida, que deu origem a essa lenda local.

**FOTOGRAFIA 4**

*A Pescaria de Marajó*, caixa produzida por discente do Cecult em 2020.1. Fonte: autoria própria (2021).





O ensino remoto trouxe novos desafios aos estudantes, como o uso massivo das tecnologias digitais e a adaptação do teatro lambe-lambe para um olhar intermediado pela lente de uma câmera. Porém, não limitou o exercício da criatividade e a manutenção de elementos essenciais à linguagem, como o poder de síntese, quando a dramaturgia é proposta em um curto espaço de tempo, que gira em torno de dois a cinco minutos.

A manutenção do uso de uma mini caixa cênica também reforça a ideia de segredo e mistério, tão presentes no teatro lambe-lambe. Utilizando-se dos conceitos de coxia, cenotecnia e outros recursos técnicos herdados da caixa cênica do teatro “convencional”, é possível explorar, de forma lúdica, a magia do espetáculo.

---

## CONCLUSÃO

---

O processo de interiorização do ensino superior, por meio de instituições públicas localizadas para além das capitais e dos grandes centros urbanos, representa um importante avanço para a sociedade brasileira, ao diminuir a distância e o acesso a cursos de graduação e, em alguns casos, de pós-graduação. Da mesma forma, aproxima a academia de localidades com forte tradição cultural, distantes das regiões metropolitanas influenciadas pelas capitais, e expõe mazelas dos contrastes socioeconômicos do país, fruto de ações historicamente exploratórias e colonizadoras. A pandemia revela com mais clareza esse abismo social, ao evidenciar as diferenças e dificuldades de acessibilidade digital – entre outras adversidades intensificadas pela crise sanitária.

Nesse contexto, o teatro lambe-lambe se destaca como elemento que reúne aspectos relacionados aos diferentes conteúdos inerentes à matriz curricular das graduações no Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Bicult) e no Curso Tecnológico em Artes do Espetáculo (TAE), a exemplo de iluminação, cenografia, figurino, elementos da caixa cênica e teatro de formas animadas, bem como de outros componentes relacionados às práticas do corpo e à produção textual.



Para além do caráter pedagógico, a experiência com o teatro lambe-lambe no Cecult/UFRB aponta para um movimento em que afloram diversas manifestações locais, nas quais se observa uma atitude de resistência e valorização de saberes que podemos identificar como um gesto decolonial. Dar espaço a essas expressões artísticas e culturais no ambiente da academia contribui para fortalecê-las.

---

## REFERÊNCIAS

---

- » AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos*. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- » BACHELARD, Gaston. A miniatura. In: BACHELARD, Gaston. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 294-315.
- » BELÉM, Elisa. Afinal, como a crítica decolonial pode servir às artes da cena? *ILINX-Revista do Lume*, Campinas, n. 10, p. 99-106, 2016. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/461/408>. Acesso em: 12 ago. 2021
- » BELTRAME, Valmor; ARRUDA, Kátia de. Teatro Lambe-Lambe: o menor espetáculo do mundo. *Revista DAPesquisa*, Florianópolis, v. 3, ano 5, p. 1010-1020, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15658/10250>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- » MIGNOLO, Walter. Looking for the Meaning of Decolonial Gesture. *Emisférica: gesto decolonial*, Nova York, vol. 11, n. 1, 2014. Hemispheric Institute of Performance and Politics. Disponível em: <https://hemisphericinstitute.org/en/emisferica-11-1-decolonial-gesture/11-1-essays/looking-for-the-meaning-of-decolonial-gesture.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- » RANGEL, Maikon. *3. Mapeamento do teatro em miniatura*. Belo Horizonte: FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura; Revista Anima, 2018. Disponível em: <https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2019/03/3-mapeamento-teatro-em-miniatura-e-teatro-lambe-lambe.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.



- » RANGEL, Sonia Lucia. Imagem como pensamento criador: trajeto entre poesia, visualidade e cena em *Protocolo Lunar. Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 49-61, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701122014049>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- » SILVA, Pedro Cobra. *O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno*. 2017. 52 f. Dissertação (Master Arts – Curso teorias e práticas do teatro contemporâneo) – Departement Arts, Université Charles de Gaulle, Lille 3, Villeneuve-d’Ascq, França, 2017.
- » UFRB. BICULT. *Projeto Pedagógico do Curso BICULT/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*. Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Santo Amaro: UFRB, 2012.
- » VIEIRA, Kauê. Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder. *Portal Geledés*, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 12 ago. 2021.